

A opinião dos licenciandos em música sobre sua formação¹

Cristina Mie Ito Cereser
Mestranda em Educação Musical pela UFRGS

Resumo: Este trabalho parte do questionamento aos licenciandos em música sobre a adequação de sua formação em relação às demandas pedagógico-musicais. Busquei identificar as áreas e espaços de atuação em que os licenciandos estão inseridos, bem como as demandas pedagógico-musicais necessárias para atuar nos contextos educacionais. O referencial teórico do trabalho está fundamentado nas perspectivas de formação de professores segundo Pérez Gómez (2000): perspectiva acadêmica, perspectiva técnica, perspectiva prática e perspectiva de reconstrução social. Foi realizado um survey de pequeno porte, envolvendo licenciandos de três universidades federais do Rio Grande do Sul. A técnica de pesquisa utilizada foi a da entrevista semi-estruturada. Os cursos de música foram analisados conjuntamente, pois busquei compreender “a voz” dos licenciandos como um todo. Os relatos dos licenciandos sugerem que sua formação esteve dentro da perspectiva acadêmica, perspectiva técnica e perspectiva prática, mas, atualmente, a formação de professores deve estar inserida na perspectiva de reconstrução social.

Palavras-chave: formação de professores, formação inicial de professores de música, educação musical.

Abstract: This paper started questioning the Music college graduated about their adjustment education to music-pedagogical demands. I tried to identify areas and performance places where they are in, and also necessary music-pedagogical demands in the educational context. The theoretical basis follows the perspective of teachers education, according to Pérez Gómez (2000): academic, technical, practical and social reconstruction perspective. It was applied a small survey, involving students of three Federal Universities in Rio Grande do Sul. It was applied the semi-structured interview. Music courses were analysed all together, because I tried to “understand” their voices as a whole. Their reports suggest that their education are within academic, technical and practical perspective but today the it must be into a social reconstruction perspective.

Key words: teachers education, music teacher academic education, music education.

Introdução

Devido às transformações sociais nesses últimos tempos, o papel do professor foi ampliado, configurando um novo profissionalismo. Nóvoa (1995) ressalta a importância da formação do professor, pois

Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Esta afirmação é de uma banalidade a toda a prova. E, no entanto, vale a pena recordá-la num momento em que o ensino e os professores se encontram sob o fogo cruzado das mais diversas críticas e acusações (Novoa, 1995, p. 11).

Marcelo García (1999, p. 26) considera a formação de professores como uma área de “conhecimento e investigação”, a qual enfoca o “estudo do processo” (sistemático e organizado), em que os professores aprendem e desenvolvem, sozinhos ou em grupo, seus conhecimentos e competências

profissionais. Essa formação deve capacitar o professor a trabalhar profissionalmente, não só em aula, mas almejando uma educação de melhor qualidade.

Devido ao fato de esse conceito ser amplo, vale delimitar o tema do meu trabalho: a formação inicial de professores de música. A formação inicial ocorre em instituições específicas, onde as aulas são ministradas por professores especializados, e o currículo estabelece a seqüência e o conteúdo do programa.

Estudiosos da área de Educação Musical, cientes da ampliação do papel do professor, dos conceitos de educação, educação musical, música, escola e currículo, discutem a formação inicial e continuada de professores de música (Hentschke, 1995, 2000, 2001; Souza, 1997, 2000; Arroyo, 2000). Na discussão que diz respeito à formação inicial de professores de música, vê-se presente a preocupação com os programas curriculares dos cursos de licenciatura em música.

Para melhor adaptação do ensino superior às demandas da sociedade

contemporânea, e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as instituições estão realizando reformulação curricular de seus cursos. Mas que pensam os licenciandos sobre a sua formação? Se for necessária reformulação nos currículos da licenciatura em música, o que e por que mudar? Quais as necessidades do professor de música para atuar nos contextos pedagógico-musicais?

O presente trabalho teve como objetivo geral: investigar, sob o ponto de vista dos licenciandos em música, a adequação de sua formação em relação às demandas pedagógico-musicais.

Teve como objetivos específicos:

- Investigar as áreas de atuação nos contextos pedagógico-musicais.

- Identificar em que espaços de ensino os licenciandos estão atuando.

- Analisar sob o ponto de vista dos licenciandos quais as necessidades para atuar nesses espaços.

De acordo com Bastian, (2000), atualmente os professores e alunos são importantes cooperadores da pesquisa. Levando em consideração a opinião desse autor, neste trabalho trago essas duas possibilidades em uma mesma pessoa: o licenciando. O licenciando, de um lado, é aluno na universidade, e, de outro, professor nos espaços onde atua. Isso torna o licenciando um colaborador em potencial nas pesquisas cujo tema é a formação inicial de professores.

Perspectivas de formação de professores (Pérez Gómez, 2000)

Ao conhecer o que pensam os licenciandos sobre sua formação inicial e a realidade em que atuam, será possível identificar em que perspectivas, modelos ou orientações de formação de professores a que estão submetidos. Além disso, será possível desvelar se essas orientações recebidas estão de acordo com as necessidades pedagógico-musicais dos contextos onde os licenciandos atuam ou irão atuar.

Encontrei na classificação de perspectivas de formação de professores, segundo Pérez Gómez (2000), pontos convergentes que possibilitaram fundamentar o meu achado. O autor identificou quatro perspectivas básicas de formação de professores, estabelecendo dentro delas enfoques e modelos que enriquecem ou singularizam as posições da perspectiva básica: perspectiva acadêmica, perspectiva técnica, perspectiva prática e perspectiva de reconstrução social.

Resumidamente, na perspectiva acadêmica o ensino é um processo de transmissão de conhecimento e de aquisição de cultura. Apresenta o enfoque enciclopédico e enfoque compreensivo. Na perspectiva técnica, a qualidade do ensino está na qualidade dos produtos e eficácia e economia de sua realização. Possui dois modelos: o modelo

de treinamento e modelo de tomada de decisões. A perspectiva prática considerará o professor como artesão, artista ou "profissional clínico" que tem de desenvolver sua sabedoria experiencial e sua criatividade para enfrentar as situações em sala de aula. A formação do professor está baseada na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática. Essa perspectiva apresenta duas correntes bem distintas: enfoque tradicional e enfoque reflexivo sobre a prática. Na perspectiva de reconstrução social, o ensino é compreendido como uma atividade crítica, uma prática social de opções de caráter ético; e o professor, um profissional autônomo que reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características dos processos de ensino-aprendizagem quanto do contexto em que o ensino ocorre. Nesta perspectiva, o autor, apresenta o enfoque de crítica e reconstrução social e enfoque de investigação-ação.

A identificação de perspectivas e enfoques na formação de professores se torna relevante, levando em consideração que cada modelo de formação de professores é que objetivará o perfil do professor que se quer formar. Além disso, essa identificação auxilia na reflexão sobre diferentes abordagens para a formação de professores. Sob a ótica dos licenciandos, busquei conhecer em que perspectiva de formação de professores que eles estão sendo formados e que perspectiva de formação de professores julgam necessária para atuar no mercado de trabalho do século XXI.

Metodologia

De acordo com o objetivo pretendido no presente trabalho, realizei um survey de pequeno porte com design interseccional. Cohen e Manion (1994, p. 83), quando descrevem os métodos de pesquisa em educação, consideram que, geralmente, "os surveys agrupam dados de um determinado momento" com a intenção de: descrever a natureza das condições existentes e/ou identificar padrões com os quais essas mesmas condições possam ser comparadas e/ou determinar as relações que existem entre eventos específicos. Considerando essa definição, podemos verificar que descrever a natureza, identificar padrões e determinar as relações não são objetivos estanques e, sim, podem coexistir e combinar, conforme a finalidade, em uma mesma pesquisa.

Fizeram parte desta pesquisa quatorze licenciandos provenientes de três instituições públicas do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas. A partir dos dados coletados, busquei agrupá-los em categorias de codificação, de acordo com temas que emergiram das entrevistas. Com a finalidade de comparar os resultados, buscar padrões e determinar relações entre as respostas dos licenciandos, busquei realizar uma análise das entrevistas, compreendendo-as como um todo.

Foram realizadas análise qualitativa e redução quantitativa dos dados.

Resultados e discussões

Neste trabalho focalizei com maior ênfase alguns aspectos sobre os espaços escolares, pois tenho a preocupação de trazer à discussão a preparação de professores de música para atuarem nesse contexto. De acordo com a LDB, o ensino de Artes foi inserido no currículo da educação básica como sendo obrigatório. Mesmo sabendo que o ensino das artes envolve mais linguagens artísticas (música, teatro, dança e artes visuais), e que há uma certa liberdade de opção às instituições sobre qual linguagem artística estará inserida em seu currículo, faz-se necessário formar um profissional dentro da perspectiva atual de formação de professores, que, em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, se encontra na perspectiva de reconstrução social, segundo Pérez Gómez (2000).

De acordo com essa perspectiva, o professor deve ser um profissional autônomo que reflete criticamente sobre a prática para compreender as características dos processos de ensino-aprendizagem em música, levando em consideração o contexto, e deve saber dialogar com *"a diversidade de vivências musicais não escolares que a sociedade atual propicia"* (Arroyo, 2000, p. 78). Deve também ser um intelectual transformador, com compromisso político de provocar a formação da consciência dos indivíduos para uma educação musical para todos, de uma maneira mais justa. Acredito que, estando dentro do contexto escolar, o professor de música poderá estar atuando dentro dessa perspectiva, no que se refere a abranger uma gama maior de alunos.

Apesar de a literatura trazer à discussão que a escolha dos indivíduos pela licenciatura, na maioria das vezes, ocorre por esta ser um curso *"mais leve"*, *"mais fácil para entrar"*, *"um trampolim para profissões mais nobres"*, entre outros motivos, pude constatar que os licenciandos optam pelo curso não somente por esses ou por um único motivo. Na opção pela licenciatura em música, os licenciandos levaram em consideração outros motivos e oportunidades que o curso oferece. Meus resultados forneceram proporções iguais entre aqueles que optaram pela licenciatura devido à prova específica ser menos exigente, e aqueles que optaram pelo curso por este prepará-los para serem professores de música.

Pude verificar também que 50% dos ingressos em licenciatura em música eram de pessoas que já atuavam como professores antes do curso. Quanto às áreas de atuação, 71,42% atuam como professores de instrumento, 50% como regentes e apenas 14,28% como professores de música². Ressalto que os licenciandos desta pesquisa atuam em mais de uma área e em mais de um espaço. Chamo a atenção para a grande diferença entre a

atuação como professores de instrumentos (71,42%) e professores de música (14,28%). Segundo os licenciandos, essa grande diferença ocorre devido à maneira como são preparados nos cursos de licenciatura. Eles são preparados para *"dar aula para quem gosta de música"*, não para aqueles que *"não gostam de música"*. Sentem-se preparados para uma realidade onde possam encontrar, pelo menos, o mínimo de recurso para dar aula, e não para atuarem com a realidade dos contextos escolares, onde muitas vezes enfrentam dificuldades materiais e problemas sociais.

Os espaços em que atuam continuam sendo as escolas específicas e os conservatórios, seguidos, na mesma proporção (42,85%), de aulas particulares em suas residências e em casas de alunos, e 35,71% dos licenciandos atuam em escolas regulares. No entanto, destes últimos, apenas 40% atuam em sala de aula, os demais ministram oficinas de música nesses contextos. Nas igrejas estão atuando 35,71% dos licenciandos, e 21,42% em projetos comunitários.

Os licenciandos vêem sua área e espaço de atuação como muito *"abrangente"*, *"ampla"*, *"aberta"*, um *"leque extenso"*; entretanto, relatam que não receberam formação suficientemente fundamentada para ser um instrumentista, um regente, um arranjador, um cantor, um músico popular, etc. Analisando os depoimentos dos licenciandos, posso concluir que eles percebem a sua formação como ampla, podendo estar inseridos em qualquer espaço e atuando em qualquer área musical. No entanto relatam que sua formação é bastante *"falha"* e *"fragmentada"* para abranger todos os espaços pedagógico-musicais.

Os relatos dos licenciandos sugerem que sua formação esteve dentro da perspectiva acadêmica (mais no enfoque enciclopédico do que no enfoque compreensivo), na perspectiva técnica e na perspectiva prática, com enfoque tradicional de formação de professores, segundo Pérez Gómez (2000a). No curso, as disciplinas musicais e as disciplinas pedagógicas estiverem bem delimitadas. Devido à falta de *"união entre os professores"*, não houve conexão entre as disciplinas. Essa falta de conexão é decorrente da própria perspectiva acadêmica, onde cada professor transmite a sua especialidade. Dessa forma, de um lado estavam as disciplinas musicais dentro de uma formação tradicional (perspectiva acadêmica, perspectiva técnica, perspectiva prática com enfoque tradicional), e, de outro, as disciplinas pedagógicas que, dependendo da *"linha do professor"*, ora se encontravam na perspectiva prática com enfoque reflexivo sobre a prática, ora na perspectiva de reconstrução social no enfoque de crítica e reconstrução social ou enfoque de investigação-ação.

Os licenciandos não se sentiram preparados para atuarem em contextos educacionais diversificados e nem com a realidade dos espaços

em que atuam. Mas reconhecem que a universidade não poderia prepará-los para esse amplo leque de opções, tanto de áreas como de espaços, no curto prazo de quatro anos. Quanto à parte prática pedagógico-musical, os licenciandos são unânimes em afirmar que esta deve ocorrer desde o início do curso, seja em espaços escolares e não-escolares.

Os licenciandos valorizam o ato de ensinar. Para eles é muito importante ter uma formação bem fundamentada, tanto a teoria como a prática, "para não fazer nada de errado que prejudique as pessoas". Analisando as vozes dos licenciandos sobre as necessidades de um professor de música para atuar no espaço pedagógico-musical na sociedade atual, vê-se que este deve ser formado dentro da perspectiva prática com enfoque reflexivo sobre a prática, com a perspectiva de reconstrução social com o enfoque de crítica e reconstrução social e enfoque de investigação-ação (Pérez Gomez, 2000).

¹ Texto apresentado durante o VI Encontro Regional da ABEM Sul, realizado em junho de 2003, em Montenegro - RS.

² Refiro-me a professores de: musicalização, iniciação musical, educação musical, sensibilização musical, entre outros.

Referências bibliográficas

ARROYO, Margarete. Transitando entre o "Formal" e o "Informal": um relato sobre a formação de educadores musicais. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7, 2000, Londrina. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2000. p. 77-90.

BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação musical. Em *Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior*. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/curdiretriz/ed_basica/ed_basdire.doc>. Acesso em: 14 abr. 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9/2001, aprovado em 8 de maio de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 2001a. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/009.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design*. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2003.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. *Research methods in education*. London: Routledge, 1994.

HENTSCHKE, Liane. A teoria e a prática sobre a interdependência entre os discursos musical e sobre música. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 8, 1995, João Pessoa. *Anais...* UFMG. Educação Musical. Mesa Redonda. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/anppom>>. Acesso em: 20 fev. 2003.

_____. Papel da universidade na formação de professores: algumas reflexões para o próximo milênio. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 9, 2000, Belém. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 2000. p. 79-90.

_____. A formação profissional do educador musical: poucos espaços para múltiplas demandas. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 67-74.

MARCELO GARCÍA, Carlos. *A formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Editora Porto, 1999.

NÓVOA, António. *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel. (Org.). *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

SOUZA, Jusamara. Da formação do profissional em música nos cursos de licenciatura. In: SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO SUPERIOR DE ARTES E DESIGN NO BRASIL, 1, 1997, Salvador. *Anais...* Salvador: [s.n.], 1997. p.13-20.

_____. Análise de situações didáticas em música: os relatos de casos como instrumento de formação e intervenção do docente. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 2000, Londrina. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2000. p. 137-146.